

RELATÓRIO DE ESCAVACÕES ARQUEOLÓGICAS DA
ALCÁÇOVA DO CASTELO DE MÉRTOLA 1991

Relatório de Escavações Arqueológicas da Alcáçova do Castelo de Mértola
1991

Plano

- 1- Introdução
- 2- Relato da escavação
 - 2.1-Metodologia da escavação
 - 2.2-Descrição dos trabalhos
 - 2.3-Descrição do espólio
- 3-Acções complementares
- 4-Propostas de trabalho para 1992

ANEXOS

- 1- Meios utilizados
- 2- Plantas
- 3- Desenho de esqueletos
- 4- Fotografias
- 5- Proposta de escavação 1992

1- Introdução

As escavações arqueológicas realizadas no ano de 1991, centraram-se no sector Este da alcáçova do Castelo de Mértola, tendo decorrido de 21 de Março a 10 de Setembro.

Dois objectivos nortearam a escavação:

1- A decapagem dos estratos compostos pelo derrube dos telhados e muros que se encontravam sobre os pavimentos da casa número 1 e 2 do sector Este.

2- Continuação da escavação das quadrículas contíguas à casa número 1, para melhor perspectivar as principais linhas de implantação urbana neste sector da alcáçova. Esse objectivo implicou a continuação da escavação das quadrículas 6-M,6-N,6-O,6-P e a abertura de novas quadrículas (7-M,7-N,7-O,7-P).

No decorrer da intervenção arqueológica um novo problema surgiu, relacionado com os acessos/arruamentos que serviam este sector do bairro, o que implicou a abertura de uma parte das quadrículas 5-L, 6-L e 7-L. Escavação esta que só na quadrícula 5-L é que atingiu o nível islâmico.

Esta intervenção arqueológica estendeu-se por uma área de cerca de 220 metros quadrados (ver planta nº1) sendo o objectivo norteador a compreensão conjuntural deste sector e a sua implantação espacial, dado tratar-se de um dos primeiros conjuntos de estruturas habitacionais do final do período islâmico (séculos XII-XIII), postas a descoberto em Portugal e a permitir estabelecer paralelos com outras do mesmo tipo existentes na Península Ibérica (em Ciesa, Pechina e Valência) e dar início a novos campos de trabalho.

2.1-Metodologia da escavação

A metodologia empregue na escavação da casa islâmica implicou algumas alterações em relação à grelha de quadrículas que estava previamente lançada e que norteou a escavação da necrópole dos séculos XIV-XV. Assim mantiveram-se os quadrados de 4 metros de lado;

contudo, (nas áreas ocupadas pelas casas número 1 e 2) os materiais exumados contaram com mais um elemento de classificação, que é a referência à funcionalidade de cada compartimento.

A separação de materiais por compartimento iniciou-se com o levantamento dos respectivos telhados. Com a pesagem das telhas por compartimento procurou-se uma sistematização quantitativa capaz de determinar a própria forma da cobertura: de uma ou de duas águas.

Com esta metodologia foi facilitada a abordagem do numeroso espólio exumado e melhorada a compreensão da sua funcionalidade.

No que respeita à topografia manteve-se o ponto 00.00 à cota real de 66.66 metros, ponto este que está implantado na muralha e localizado no vértice nordeste da quadrícula P-4 .

2.2-Descrição dos trabalhos

A casa islâmica número 1 do sector Este (ver fot. 1,2 e3)

Partindo de um adarve ou rua sem saída (área onde a escavação não foi concluída) entramos na casa por um pequeno átrio (compartimento nº III), através do qual se tem acesso ao pátio (compartimento nº V), cujo pavimento em tijoleira escorre suavemente para um tanque central. Em frente, do outro lado, uma porta mainelada por uma pilastra abre para uma sala de 6 X 2 m (compartimento nº VI), em cujo topo se encaixa uma pequena alcova de 2 X 1,5 m. É a sala nobre da casa. De regresso ao pátio penetra-se em novo compartimento de funções múltiplas, onde se guardavam dois grandes potes ou talhas de armazenamento, uma das quais para água (compartimento nº VII). Uma pequena entrada em cotovelo dá acesso do pátio às instalações sanitárias (compartimento nº IV), cuja latrina abre para uma canalização de esgoto que, depois de recolher águas no pátio, sai para fora da muralha. Finalmente entra-se numa última porta (compartimento nº II) que, do espaço central, acede à cozinha em que o compartimento da lareira (compartimento nº I) está isolado por uma parede mediana.

Todas as divisões eram cobertas por telhados de uma só água que vertiam para o pátio.

AS ESTRUTURAS

A área total desta habitação ronda os 70 m² e é composta por um pátio central que ocupa uma quarta parte da área total, e oito compartimentos afins (ver planta nº 2).

Implantada sobre o *forum* romano, esta habitação utilizou materiais antigos na construção das suas paredes, nomeadamente um bloco granítico de cerca de 72 x 62 cm, e um fragmento de coluna que serve de soleira à porta principal da habitação número 1.

As paredes exteriores, nas quais se incluem naturalmente as que rodeiam o pátio, são em alvenaria de barro até 70 cm do solo. A partir desta altura, em que se nota um pequeno ressalto, a parede continua em taipa, com uma largura de 50 cm.

Todas as paredes de alvenaria, taipa ou adobe, eram rebocadas directamente com um barro mais fino no qual depois de seco, era aplicado um revestimento de cal e areia. Esta primeira camada, golpeada à colher com pequenos sulcos oblíquos, servia de suporte à última película de revestimento com uma espessura de 4 mm em média, constituída por cal e gesso. Este estuque macio era por vezes pintado com uma aguada vermelha de almagre segundo motivos rectilíneos ao longo do roda-pé e noutras ocasiões com um programa decorativo mais complexo.

No compartimento número I, com uma área de 8 m², foi encontrada uma pequena lareira constituída por ladrilhos retangulares (30 x 14) dispostos paralelamente e dois outros dispostos perpendicularmente, formando uma área ladrilhada de 80x44 (cota 64.40). Para além dos materiais dispersos sobre o pavimento destacam-se duas zonas que apresentavam uma grande concentração de materiais, tendo-lhes sido atribuída a designação de contexto 1 e contexto 2, (ver planta 3). O contexto 1 (ver fot. 4) era constituído por uma grande quantidade de fragmentos cerâmicos, e restos de fauna provenientes da preparação de alimentos, que se encontram em estudo no Laboratório de Arqueozoologia da Faculdade de Ciências de Madrid. O contexto 2 (ver fot. 5), localizado na zona da lareira, era constituído por uma espessa camada de cinzas, que forneceu um significativo número de pequenas placas de osso e uma grande quantidade de pregos.

As estruturas que envolvem este espaço são de alvenaria de barro, com excepção do muro que dá para o pátio, onde ainda se nota uma elevação de 30 cm de taipa.

A pavimentação deste compartimento é constituída por terra batida e pequenas lajes de xisto (cota 64.36).

O compartimento número II (ver fot. 5 e 11) ocupa uma área de cerca de 5.2 m², com estruturas semelhantes às do compartimento anterior. No entanto, o pavimento é composto por ladrilhos (30 x 23), apresentando duas cotas distintas, havendo assim uma parte levemente mais elevada que assenta em estruturas anteriores das quais é visível um bloco de mármore branco solidamente argamassado (cota 64.22). A restante área, também ladrilhada, apresenta uma pronunciada depressão junto à porta (cota 64.10).

O compartimento número III ocupa uma área de 5.7 m², as estruturas de suporte semelhantes às dos compartimentos anteriores. No entanto apresenta duas portas em paredes opostas e no mesmo enfiamento. A primeira que abre à rua é ladeada por duas ombreiras de tijolo (para a soleira foi reaproveitado um fragmento de coluna de mármore). Dois degraus interiores permitem aceder a um pavimento mais fundo de terra batida. Apenas a soleira da porta que dá acesso ao pátio é ladrilhada (quatro dispostos paralelamente cota 64.53)

O compartimento número IV (ver fot. 7, 8, 9, 10 e 12), encostado à muralha, ocupa uma área de 3.5 m², e encontra-se delimitado por três muros de alvenaria de barro. Em frente da entrada que dá acesso ao pátio um pequeno murete de adobe formava uma porta em cotovelo. Sob a camada de telhas, alguns dos adobes derrubados estavam ainda ligados ao seu revestimento de estuque. A pavimentação completa em tijoleiras (cota 64.10), é apenas interrompida por uma abertura oblonga (a latrina) ligada à canalização central que sai para o exterior da muralha.

O compartimento número V, com uma área de 22.75 m², apresenta uma planta grosseiramente quadrangular e ocupa a parte central da casa. No centro, um pequeno lago de alvenaria de barro cuja cota superior coincide com o pavimento, apresenta interiormente uma complexa estrutura de canalizações de esgotos e águas pluviais com uma acentuada inclinação em direcção à muralha (a Norte). Uma placagem em lajes de xisto no interior cobria uma canalização geral de esgotos.

Todo o pavimento seria coberto com tijoleira (cota 64.08).

Os compartimentos número VI e VII, ocupa uma área de 16.4 m². Este espaço liga-se ao pátio através de uma porta mainelada composta por uma pilastra central da qual restam apenas vestígios do seu assentamento. Este salão nobre da casa, era constituído por uma sala de 6x2 metros e ao fundo por uma pequena alcova de 2x1,5 metros (compartimento nº VIII). Estes dois

espaços contíguos são separados por um murete em adobe. A alcova abria para o salão, por um pequeno arco duplo, do qual restam vestígios do assentamento em tijolo. No interior deste espaço, e ao nível do pavimento, foram encontrados vários ladrilhos soltos dispostos de forma irregular.

O pavimento do salão era revestido por argamassa pintada de almagre (cota 64.58).

O compartimento número VII, encostado à muralha, ocupa uma área de 8.4 m². Neste espaço de funções múltiplas foram encontrados dois grandes potes ou talhas de armazenamento, que se encontraram *in situ* depois de levantados os telhados. Este compartimento é delimitado por muros de taipa, sendo o seu pavimento composto por terra batida (cota 64.23).

A casa islâmica número 2 do sector Este (ver plantanº2)

Desta segunda casa apenas se escavaram cinco compartimentos, dos quais ainda não é possível fazer uma leitura total. Notam-se porém algumas semelhanças com a casa número 1, nomeadamente no que diz respeito às estruturas, mantendo-se a construção dos muros em taipa assente em alvenaria de barro.

A metodologia empregue na escavação foi semelhante há já praticada na casa nº1, tendo os compartimentos sido numerados e escavados separadamente, tomando em conta a sua funcionalidade.

O compartimento número I, ocupa uma área de 6.44m². Este espaço encontra-se delimitado por estruturas de alvenaria de barro e faz a ligação da rua aos restantes compartimentos da casa, através de uma porta com 93 cm de largura. O acesso à rua a um nível mais elevado é feito através de um degrau em lajes de xisto.

O pavimento é coberto por um lajeado de xisto, com escoamento para um caneiro que conduzia as águas para a rede de esgotos localizada sob o pátio da casa número 1 (compartimento V).

O compartimento número II, ocupa uma área de 4.37m². Na parede do lado sul foi detectada uma porta que dá acesso a outro compartimento, ainda por escavar. O pavimento é constituído por terra batida (cota 64.23). A soleira da porta é formada por duas lajes de xisto onde é perceptível o assentamento de gonzos.

O compartimento número III, ocupa uma área de cerca de 1.28 m². Este compartimento apresenta semelhanças com a alcova da casa número 1, embora mais rudimentar.

O compartimento número IV, ocupa uma área de 3.41 m², tendo a escavação sido interrompida ao nível do derrube dos telhados (cota 64.72) .

O compartimento número V, não está totalmente escavado; no entanto é já visível um pavimento constituído por argamassa pintada de almagre (cota 64.43). As estruturas que delimitam o compartimento a Sul ainda não se encontram definidas.

A escavação das quadrículas 6-M, 6-N, 6-O chegou ao nível constituído por telhas pertencentes ao derrube dos telhados da casa nº 2.

São já visíveis os topos de muros de taipa revestido com estuque, apresentando uma continuidade direccional em relação às estruturas anteriores. (Ver planta nº 1)

Na quadrícula L5, apenas foi aberto um retângulo de 4x1m, pois os objectivos aqui propostos eram apenas determinar a entrada para a casa nº 1, objectivo esse que foi atingido, assim, a rua/adarve situa-se à cota de 64.86, sendo constituído por terra muito batida (pisada).

Na quadrícula L6 o nível atingido corresponde ao derrube de muros pois a camada estratigráfica é constituída por blocos irregulares de xisto sem qualquer ligação entre si que antecede os níveis de enterramento. (Cota 65.39)

Na quadrícula L7 a escavação situa-se ao mesmo nível estratigráfico da quadrícula anterior, embora apresente vestígios de uma estrutura constituída por lajes de xisto dispostas em cutelo e ligadas entre si por uma forte argamassa de cal, possivelmente relacionada com o *forum romano*, cota 65.38.

A Necrópole

As escavações deste sector da alcova do castelo revelaram também um nível de ocupação mais recente que é constituído por uma importante necrópole de época cristã utilizada entre o século XIV e inícios do século XVI.

As inumações foram feitas em valas de terra, eventualmente com pedras na cabeceira, orientadas com a cabeça para Oeste, norma em que se exceptuam as sepulturas 375 (cabeça para Sul), 376 (cabeça para Sudoeste), 377 (cabeça para Este). O decúbito é sempre dorsal com as mãos sobre o púbis.

Nesta campanha foram exumadas 10 sepulturas com os seguintes dados relevantes (ver anexo 3):

Sepultura 371- Quadrícula 6 O/ 6-M. Pertencente ao sexo masculino, com uma idade entre os 35/40 anos, com uma medida crâneo-calcâneo de 153 cm. Cota média do esqueleto 64.66.

Sepultura 372- Quadrícula 6 N. Provavelmente seria de uma mulher, apresentando uma idade entre os 25/30 anos. Medida crâneo-calcâneo 144cm. Apresentava a mão esquerda sobre o abdómen e o braço direito completamente flectido. Cota média do esqueleto 64.53.

Sepultura 373- Quadrícula 6 N. Este enterramento era constituído por três esqueletos, dos quais dois deles (373 A e 373 B) foram deslocados para dar lugar ao enterramento do terceiro. Este era de um homem com idade compreendida entre os 40/45 anos, apresentando um corte no parietal esquerdo com vestígios de cicatrização e uma ponta de seta em ferro (ver fot.18) cravada ao nível do rim esquerdo e que poderá ter sido a causa da morte. Cota média do esqueleto 64.62.

Sepultura 374- Quadrícula 6 M/6N. Parece tratar-se de uma mulher adulta, embora esta hipótese não possa ser confirmada, devido ao mau estado de conservação do esqueleto. Nesta sepultura não foi encontrada a cabeça que terá sido deslocada pela abertura da sepultura 375. Cota média do esqueleto 64.65.

Sepultura 375 -Quadrícula 6 M. Desta sepultura escavaram-se apenas as pernas encontrando-se o resto do corpo dentro do perfil. Do material escavado apenas podemos concluir tratar-se de um adulto e ter sido enterrado com a cabeça para Sul, orientação pouco comum em necrópoles deste período. Cota média do esqueleto 64.70.

Sepultura 376 -Quadrícula 6 N- Desta sepultura apenas se levantou a porção inferior das pernas, pelo que apenas podemos verificar tratar-se de um adulto. Cota média do esqueleto 64.57.

Sepultura 377- Quadrícula 7 N. Tratar-se-ia de um nato-morto com 33 cm do crânio ao calcâneo e com o dado importante de estar orientado com a cabeça para Este. Cota média do esqueleto 65.57.

Sepultura 378- Quadrícula 5 M- Assinalada por terem sido encontradas apenas algumas esquirolas de ossos. Não é possível apresentar qualquer informação suplementar.

Sepultura 379 A e B - Quadrícula 7L/7M - Tratam-se de dois corpos remexidos, aparentemente para dar lugar a um terceiro enterramento. Esta sepultura não foi ainda levantada.

Sepultura 380- Quadrícula 5- L. Nesta sepultura levantaram-se apenas os fêmures e os ossos da pélvis. Neste reduzido conjunto de ossos foi possível no entanto observar tratar-se de um indivíduo do sexo masculino com uma idade compreendida entre os 18/20 anos.

2.3-Descrição do espólio

Entre o diversificado conjunto cerâmico exumado das casas nº1e nº2, destacam-se algumas peças que permitem uma leitura da sua forma e decoração, que se situam cronologicamente no último período almóada (século XIII até à reconquista cristã).

Assinale-se uma talha (exumada no compartimento VII casa nº1), com funções de armazenamento de alimentos líquidos ou semi-líquidos, podendo conter 100 litros. Apresenta um bordo rectangular com aba envasada, colo curto cilíndrico, bojo globular e base plana.

A decoração é aplicada através da técnica de estampilhagem, apresentando vários registos de temas diversos sobre as paredes exteriores: losângulos, epigrafia cúfica, pseudo-epigrafia, estrelas de seis e oito pontas, e linhas onduladas.

Alguns desses elementos decorativos têm paralelos (pseudo-epigrafia, losângulos) em cerâmica de Denia, Murcia e Silves com clara datação cronológica no período almóada (Ver fot. nº 13).

Cântaro (exumada no compartimento IV casa nº1): vasilha de armazenamento, sobretudo de água. Apresenta um colo cilíndrico, bojo canelado globular com duas asas verticais de

secção em "D" e base plana. A sua pasta é bege clara e porosa. A decoração é pintada com óxido de manganés apresentando traços ondulados no bojo e nas asas (Ver fot. nº 14).

Alguidar (exumado no compartimento IV casa nº1): uma peça de grande utilidade, devido às funções múltiplas que poderia desempenhar. Apresenta um perfil troncocónico de bordo rectangular em aba, paredes rectas e base plana. A decoração concentra-se na parte superior das paredes sendo composta por duas linhas onduladas inseridas em duas caneluras paralelas (Ver fot. nº 15).

Candeia de câmara aberta, lábio levemente boleado, corpo troncocónico invertido e asa descolando do interior. A sua pasta é creme, de textura compacta coberta de vidro plúmbeo. Possui dois pregos de ferro agarrados às paredes exteriores. Foi exumada na camada de cinzas que envolviam a lareira do compartimento nº I da casa nº1. (Cota 64.14 Ver fot. nº 16).

Numismas

Constituído por um pequeno lote de peças (10). Maioritariamente são moedas modernas provenientes do nível 1a, correspondente à camada de terra superficial. Destacam-se contudo as seguintes moedas, provenientes de níveis arqueológicos:

Moeda romana de bronze, não permite qualquer leitura devido ao seu muito mau estado de conservação (exumada do compartimento nº2 da casa nºI - Cota 64.20).

Moeda de D. Afonso II (bolhão) (compartimento nº1 casa nº1 cota 64.66).

Moeda de D. Sancho II (compartimento nº1 casa nº1 cota 64.41).

Metais

Foi exumada uma grande quantidade de objectos em metal, sendo a maior parte constituída por pregos de ferro, provenientes do nível de cinzas que ladeavam a lareira do compartimento nºI casa 1. No entanto, merecem especial referência uma fivela de cinto em bronze com banho de ouro, cuja decoração é constituída por um motivo zoomórfico (Compartimento.I casa 1 cota 64.00 Ver fot. nº 17).

Merecem também especial referência, alguns aros de brinco em bronze exumados nos compartimentos nºI e V, bem como algumas pontas de fuso em bronze do compartimento nºI da casa nº2.

Objectos em osso

Merece aqui referência um importante conjunto de placas de osso, possivelmente pertencentes a uma arqueta, retirada na zona da lareira situada na casa nº1 compartimento.I, um cossoiro da casa nº2 compartimento nºII e um outro decorado com pequenos círculos e dois sulcos paralelos exumado na casa 2 compãrtimento III. Fragmentos de uma torre de roca casa 2, compartimento nº I.

Todo o material recolhido nesta campanha encontra-se depositado em instalações do Campo Arqueológico de Mértola e em tratamento nos seus laboratórios.

3-Acções complementares

Paralelamente ao trabalho de escavação foi efectuada a lavagem e marcação de todo o espólio cerâmico, e feito um tratamento de emergência a algumas peças de metal que apresentavam problemas de conservação.

No decurso da campanha de escavação foi sempre tida em conta a protecção da zona escavada, construindo-se um muro de suporte das terras para facilitar o percurso de visita das escavações e para impedir que as águas das chuvas corram para o interior da área escavada, procurando proteger as estruturas de taipa. Foi também feita a limpeza das estruturas arqueológicas postas a descoberto em anteriores campanhas de escavação.

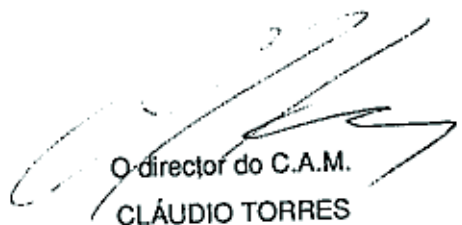
4-Proposta de trabalho para 1992

A proposta de trabalho para 1992 assenta nas seguintes linhas orientadoras:

- Continuação da escavação nas quadrículas 6, 7, L, M, N, O, P, (ver planta nº 4) visando pôr a descoberto as estruturas arquitectónicas da casa número dois e o estudo da relação com a casa número 1, para melhor compreender a ocupação habitacional do período islâmico neste sector da alcáçova do castelo de Mértola.

- A escavação das quadrículas 7-L, 7-M, 7-N, 7-O e 7-P vai implicar a escavação de níveis pertencentes à necrópole cristã que cobre os níveis habitacionais do período islâmico.

Mértola, 3 de Fevereiro de 1992



O director do C.A.M.

CLÁUDIO TORRES

ANEXOS

ANEXO 1- MEIOS UTILIZADOS

Participantes:

RESPONSÁVEIS:

Cláudio Torres

Virgílio Lopes

Manuel P. Palma

Desenhador : Carlos Madeira(C.A.M.)

Fotógrafo: António Batista(C.A.M.)

Técnicos de restauro:

Guelhermina Bento,(C.A.M.)

Ligia Rafael, (C.A.M.)

Alice Guedelha (C.A.M.)

Auxiliares de escavação: José Filipe (C.M.M)

António Teixeira (C.A.M.)

António Augusto (C.M.M)

COLABORADORES

Hafid Mokadem (estudante)

Said Ennamid (estudante)

Mohammed Mohcine (estudante)

Susana Martínez (estudante)

Bruno Botelho (estudante)

Sérgio Antunes (estudante)

Miguel Teixeira (estudante)

Pedro Barros (estudante)

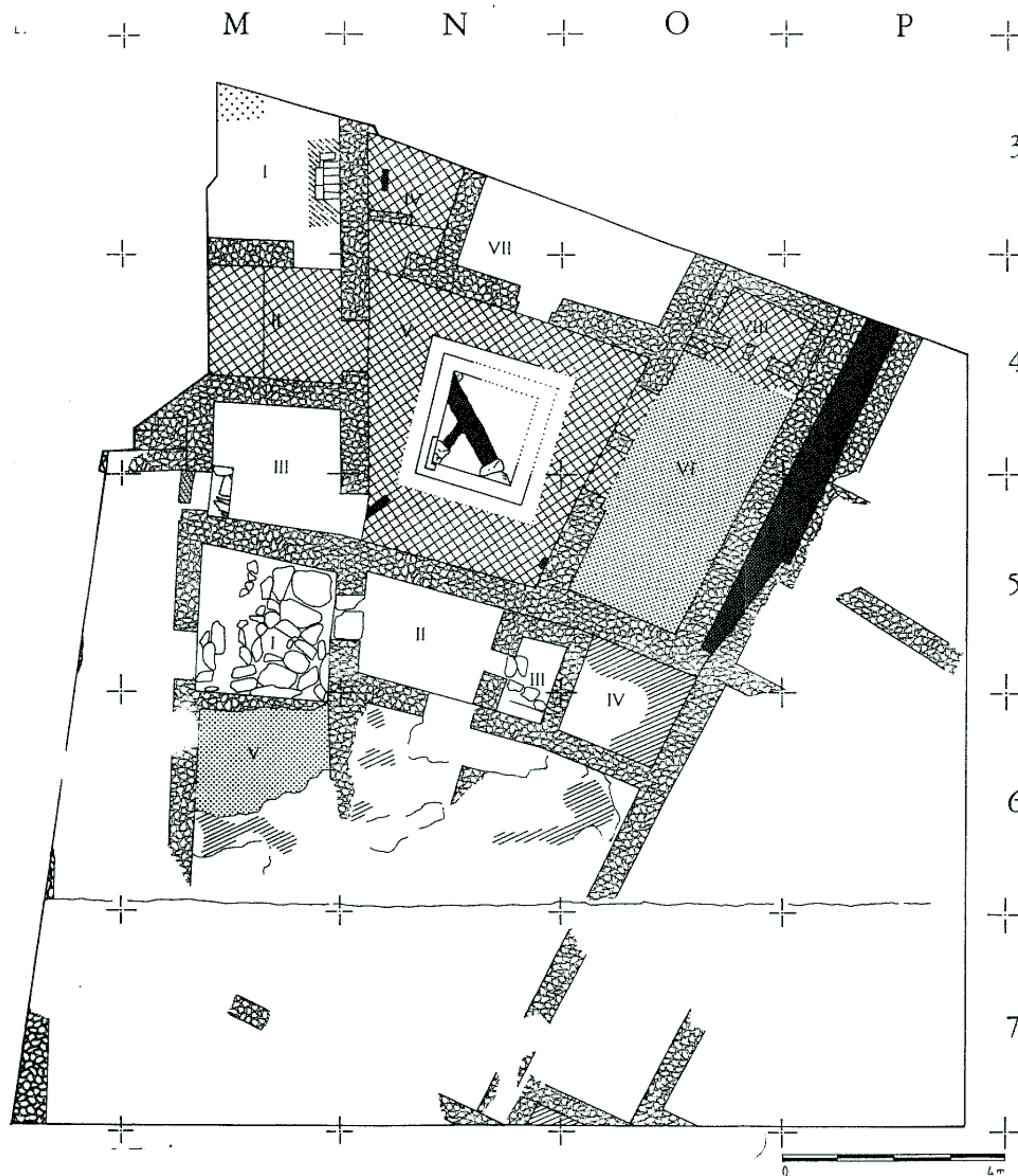
Fernanda Ferreira (estudante)

Maria J. Pinto (estudante)

Joana Ponte (estudante)

Luis Lopes (estudante)

ANEXO 2 - PLANTAS



LEGENDA

-  ESTRUTURAS
-  PAVIMENTO DE ARGAMASSA
-  PAVIMENTO DE TIJOLEIRA
-  ZONA DE TELHAS
-  CANALIZAÇÃO DE ESGOTOS
-  COLUNA DE MÁRMORE
-  CONTEXTO-1
-  CONTEXTO-2

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

ZONA PALATINA - SECTOR ESTE

DATA - DEZ-91

DES. *Palmeira*

DES. Nº



LEGENDA

-  ESTRUTURAS
-  PAVIMENTO DE ARGAMASSA
-  PAVIMENTO DE TIJOLEIRA
-  ZONA DE TELHAS
-  CANALIZAÇÃO DE ESGOTOS
-  COLUNA DE MÁRMORE
-  CONTEXTO-1
-  CONTEXTO-2
-  CASA-1
-  CASA-2

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

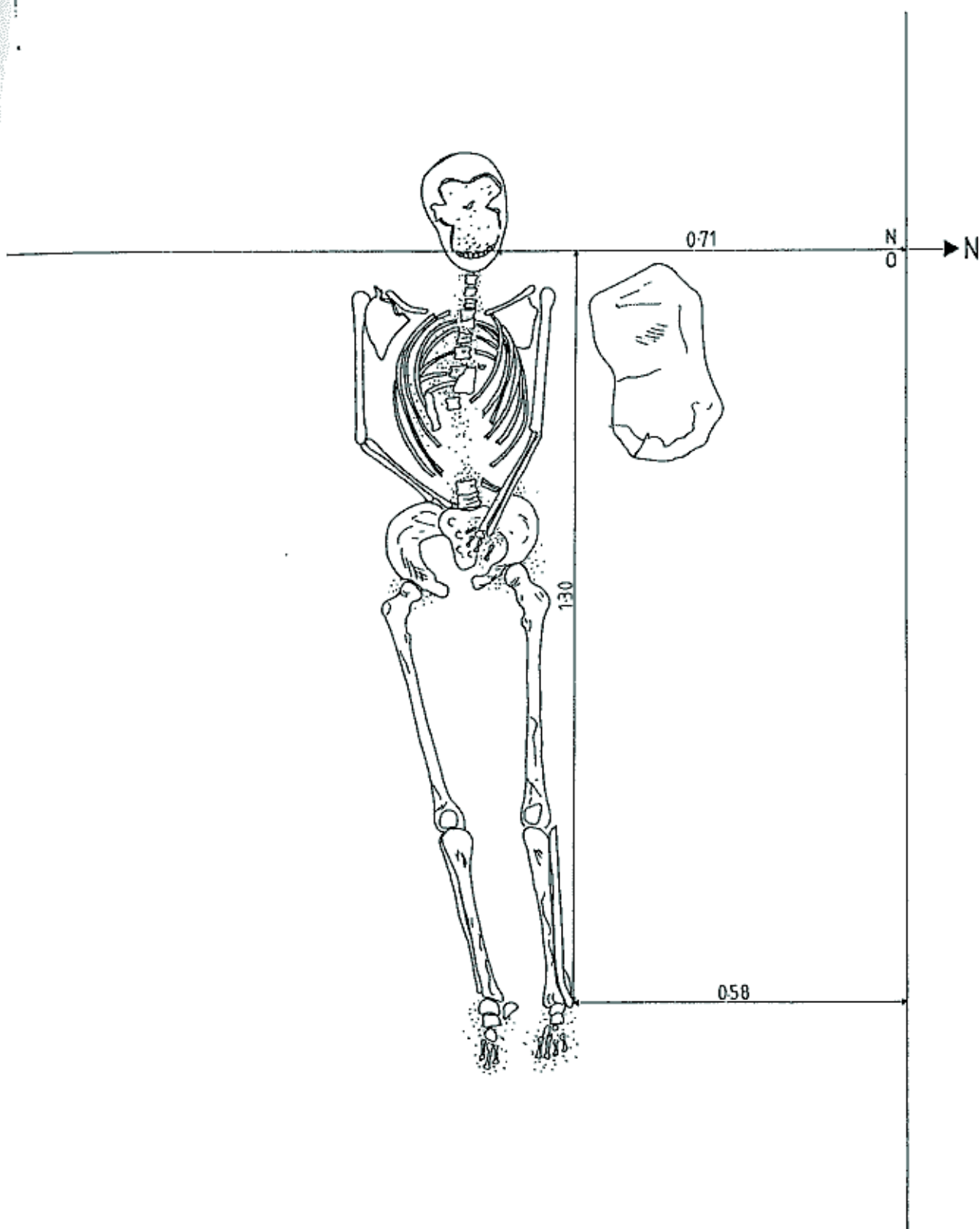
ZONA PALATINA - SECTOR ESTE

DATA - DEZ-91

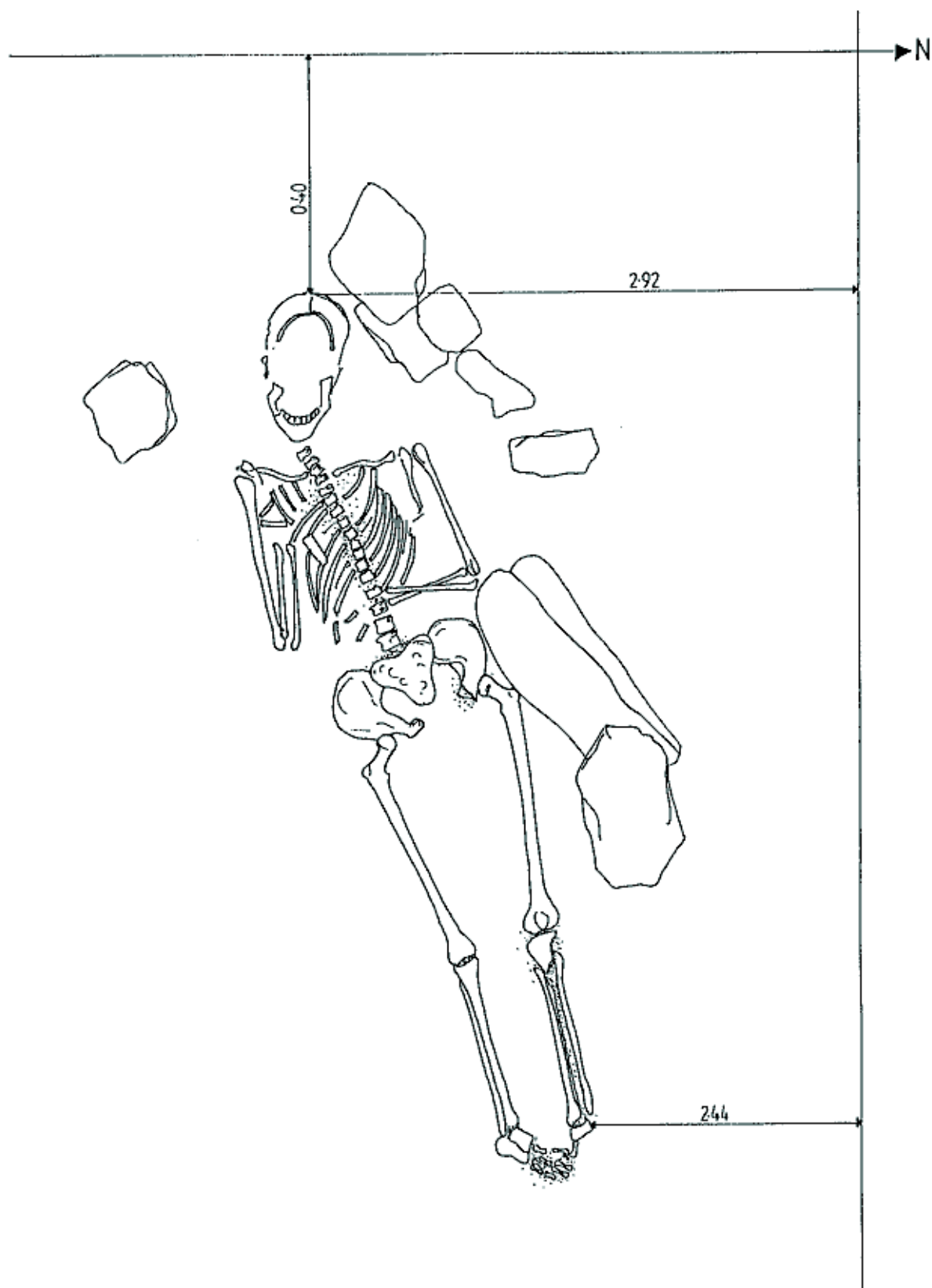
DES. *Palma*

DES. Nº
2

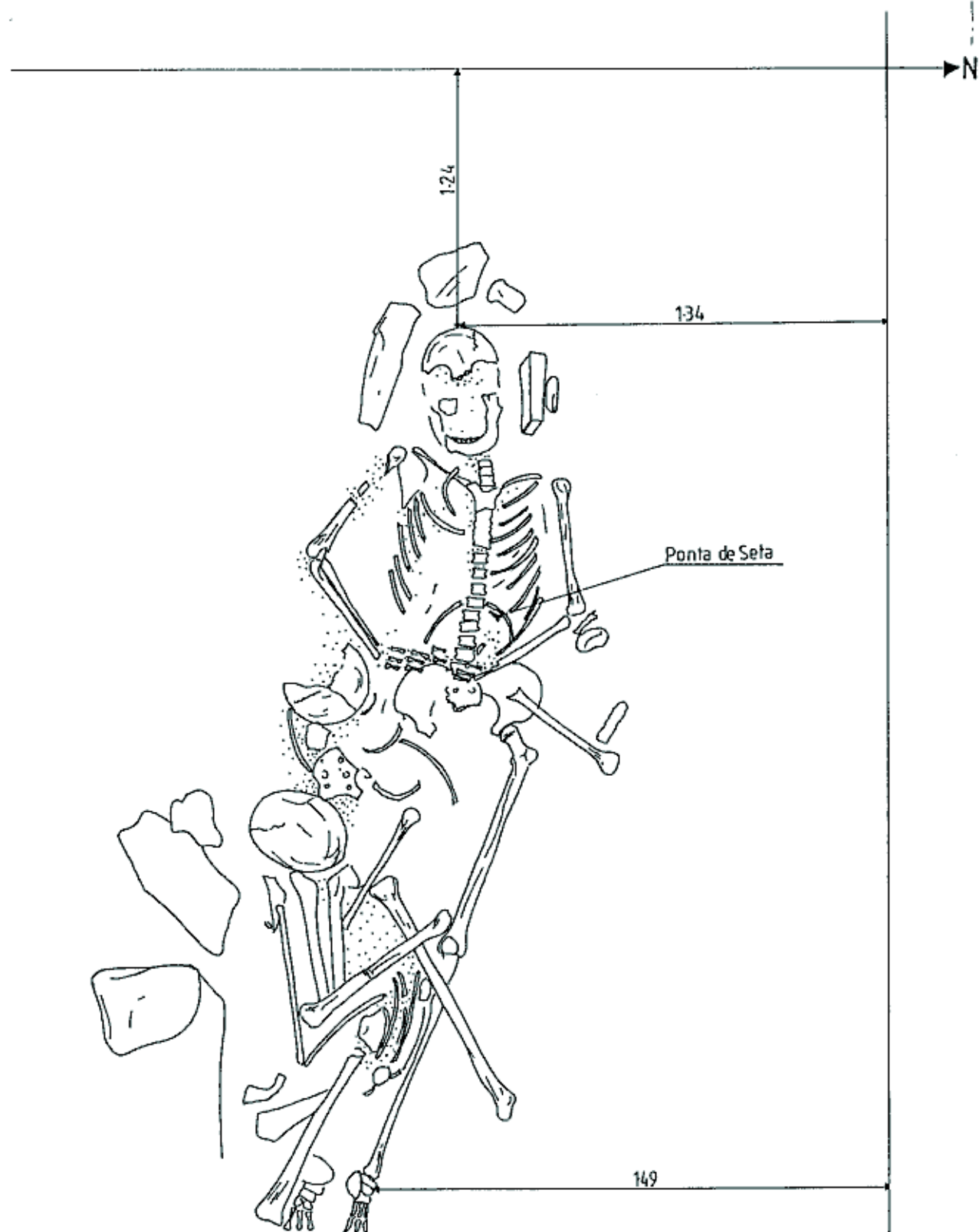
ANEXO 3
DESENHO DE ESQUELETOS



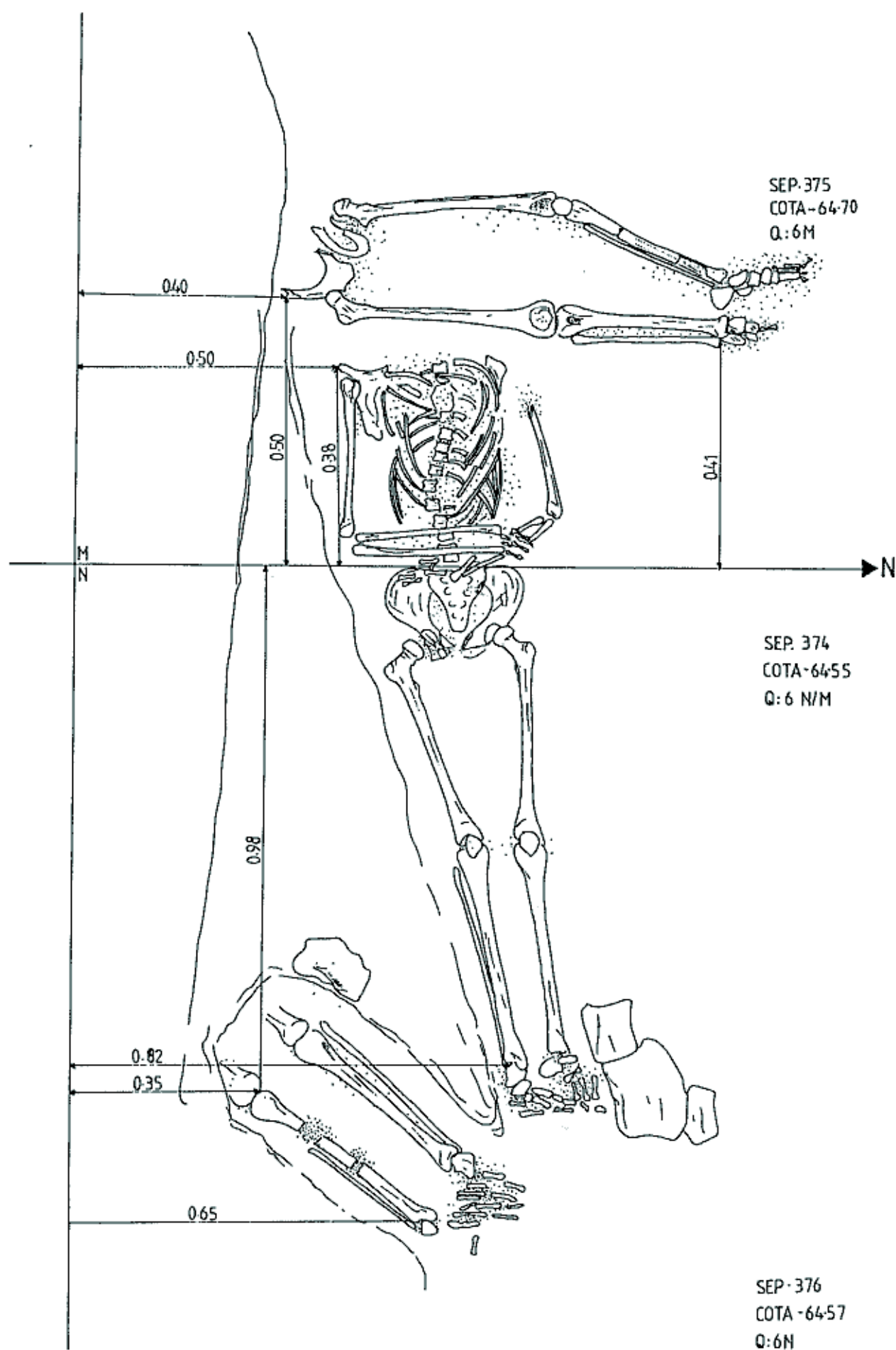
SEP 371
COTA-64-66
Q 6 O/N

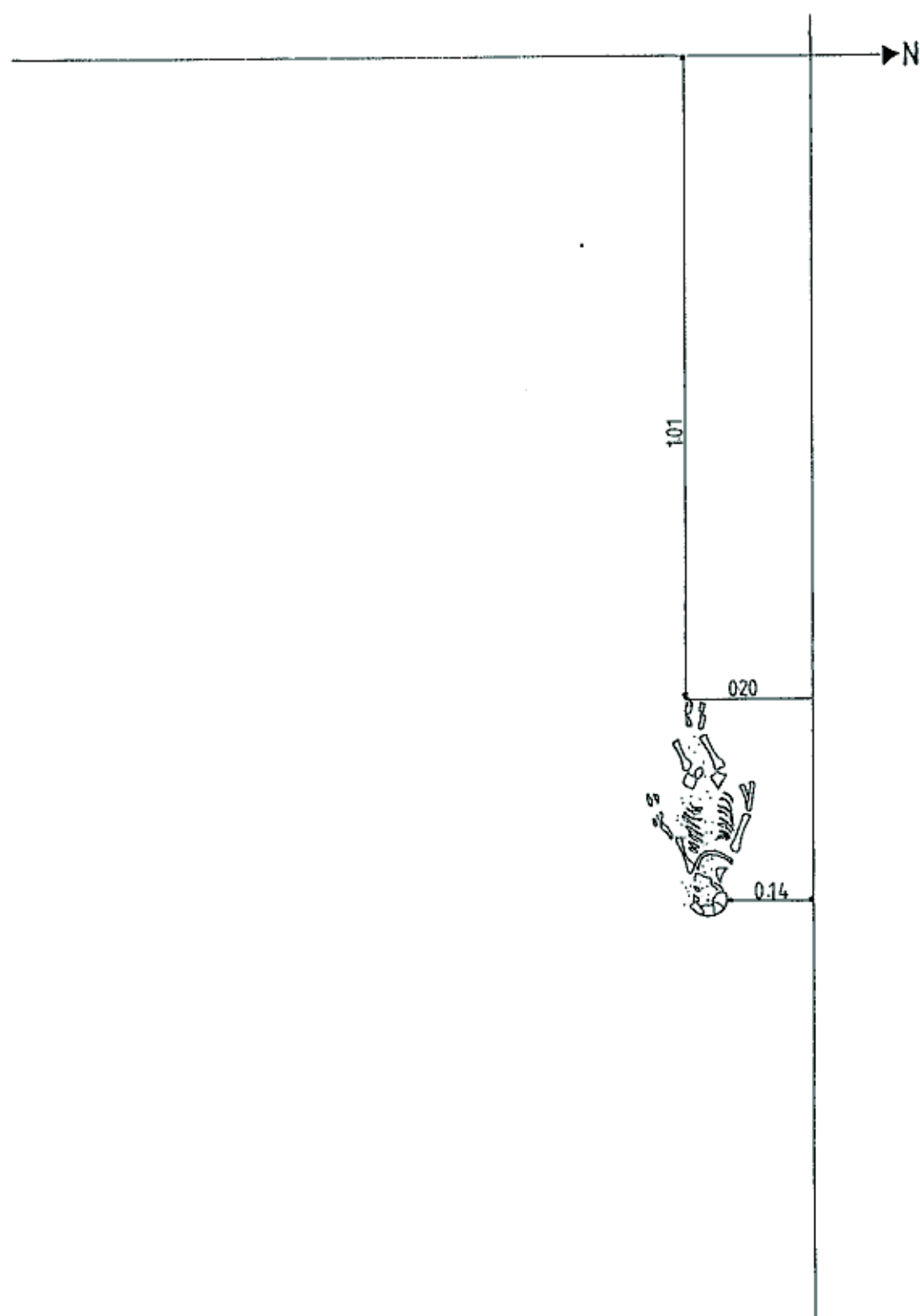


SEP 372
COTA-64.53
Q: 6N



SEP. 373
COTA-6462
Q: 6 N





SEP 377
COTA-6557
Q:7M

ANEXO - 4
FOTOGRAFIAS



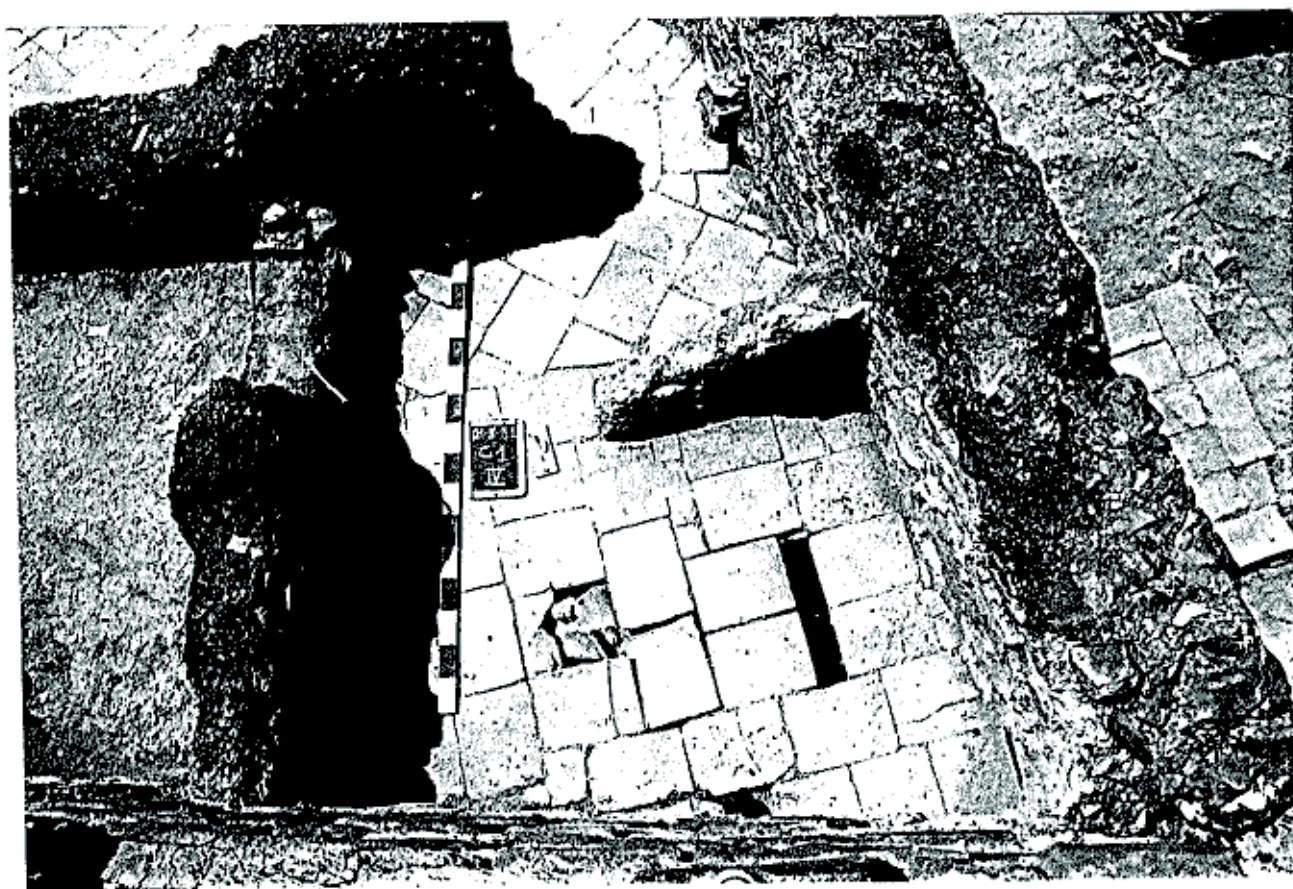
Fot. 1 e 2



Fot. 3 e 4



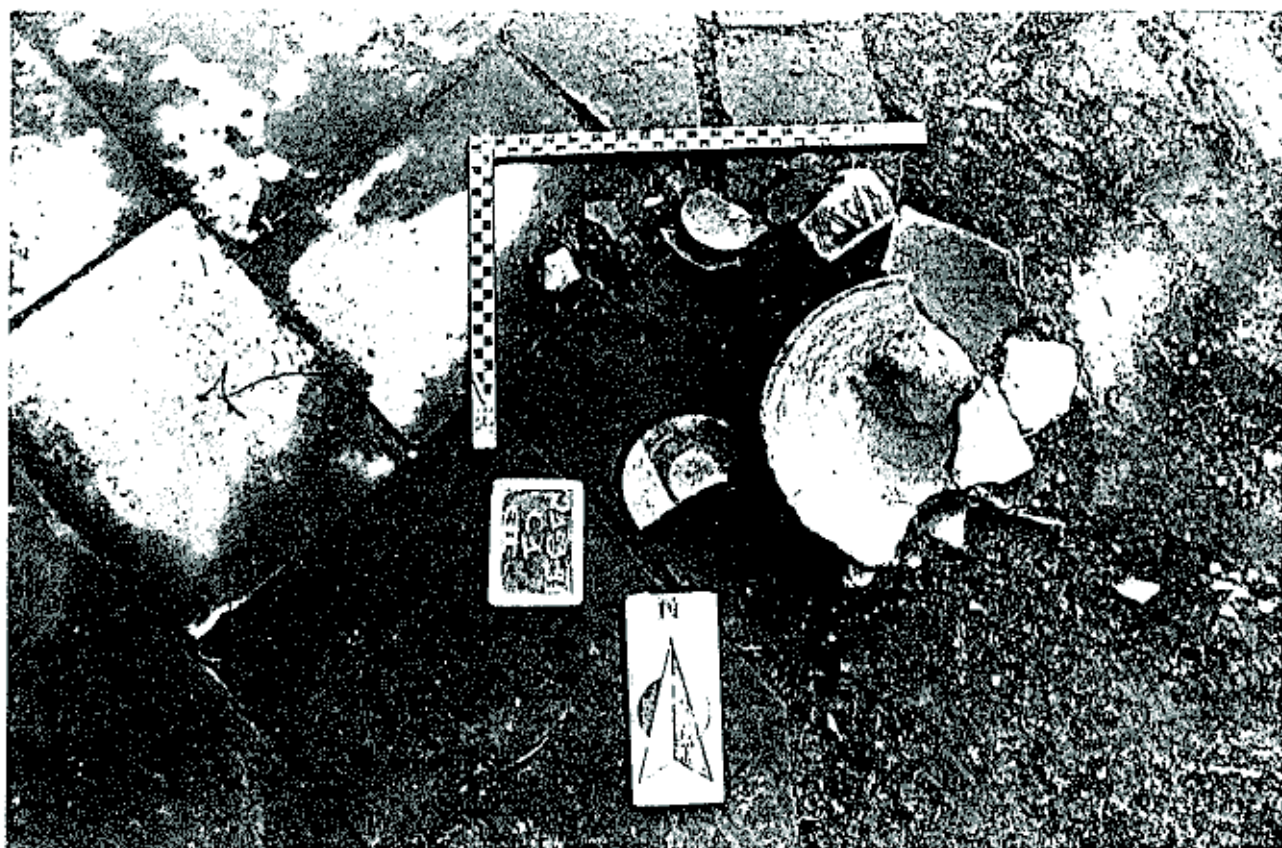
Fot. 5 e 6



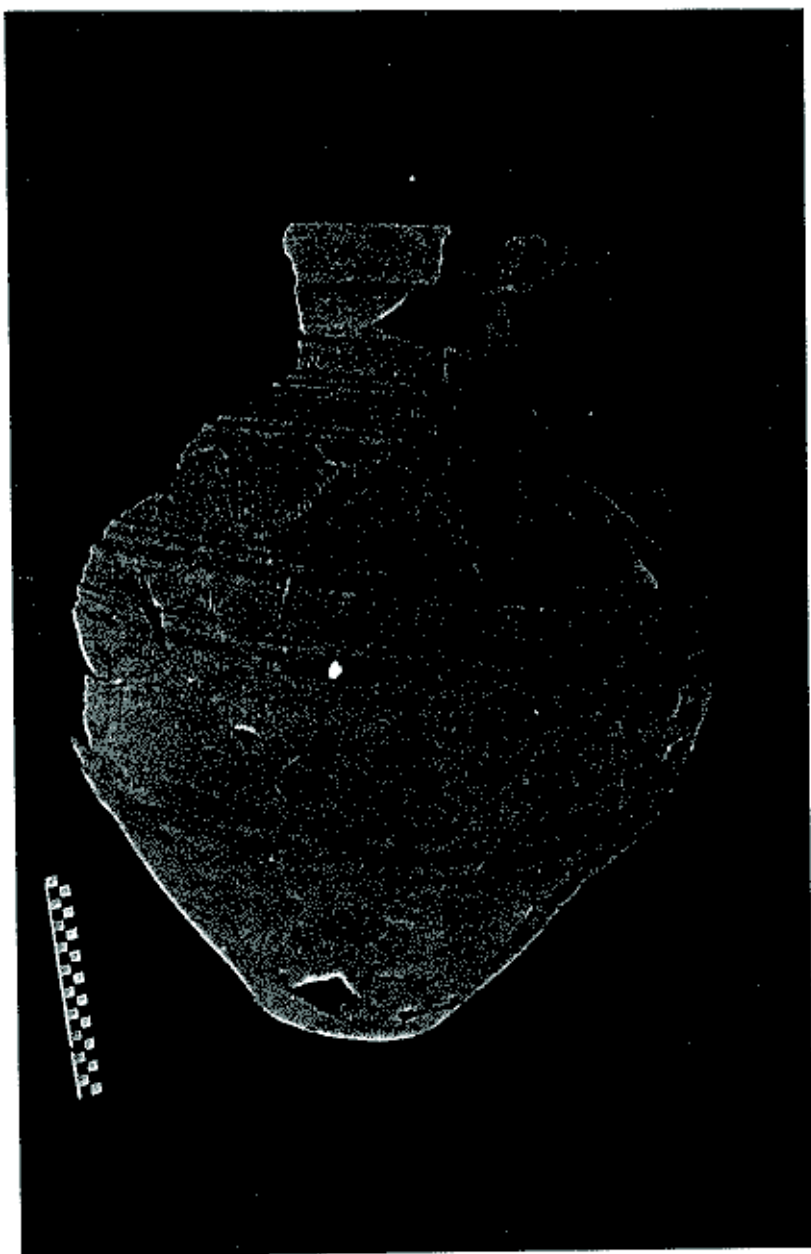
Fot. 7 e 8



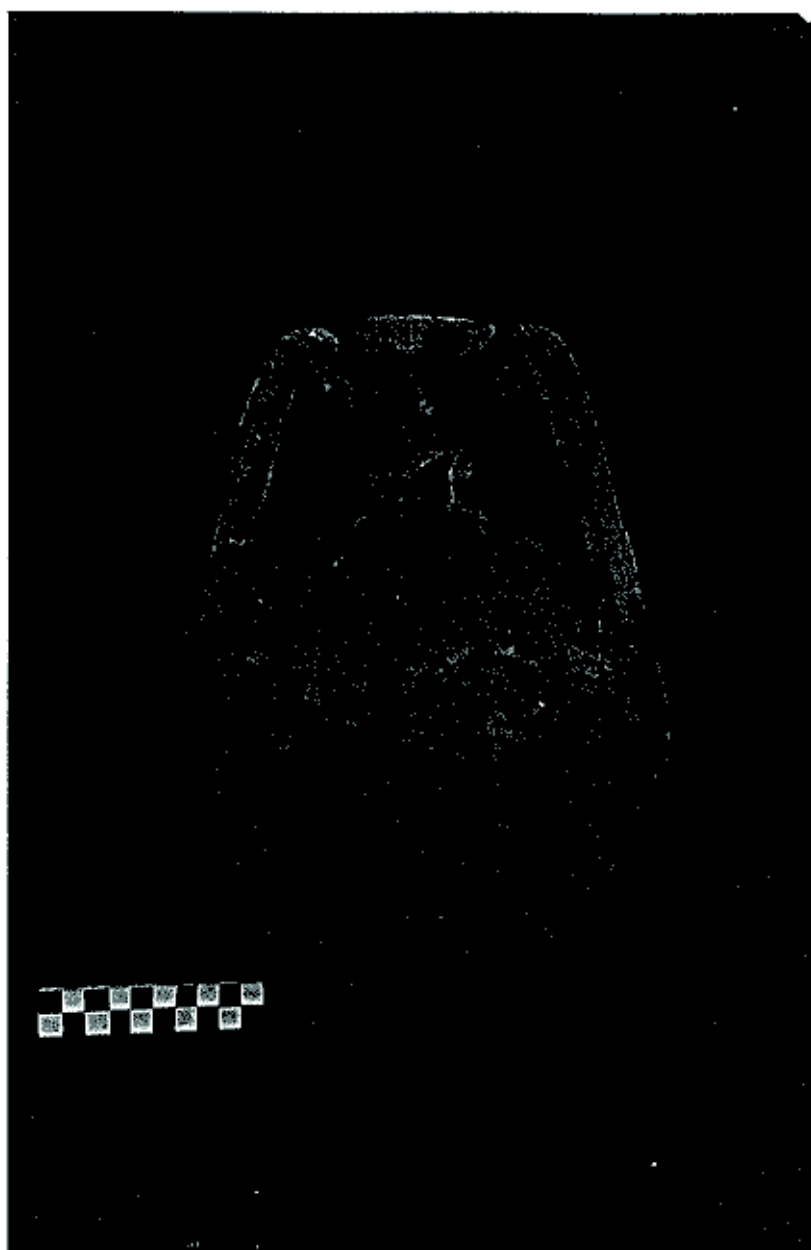
Fot. 9 e 10



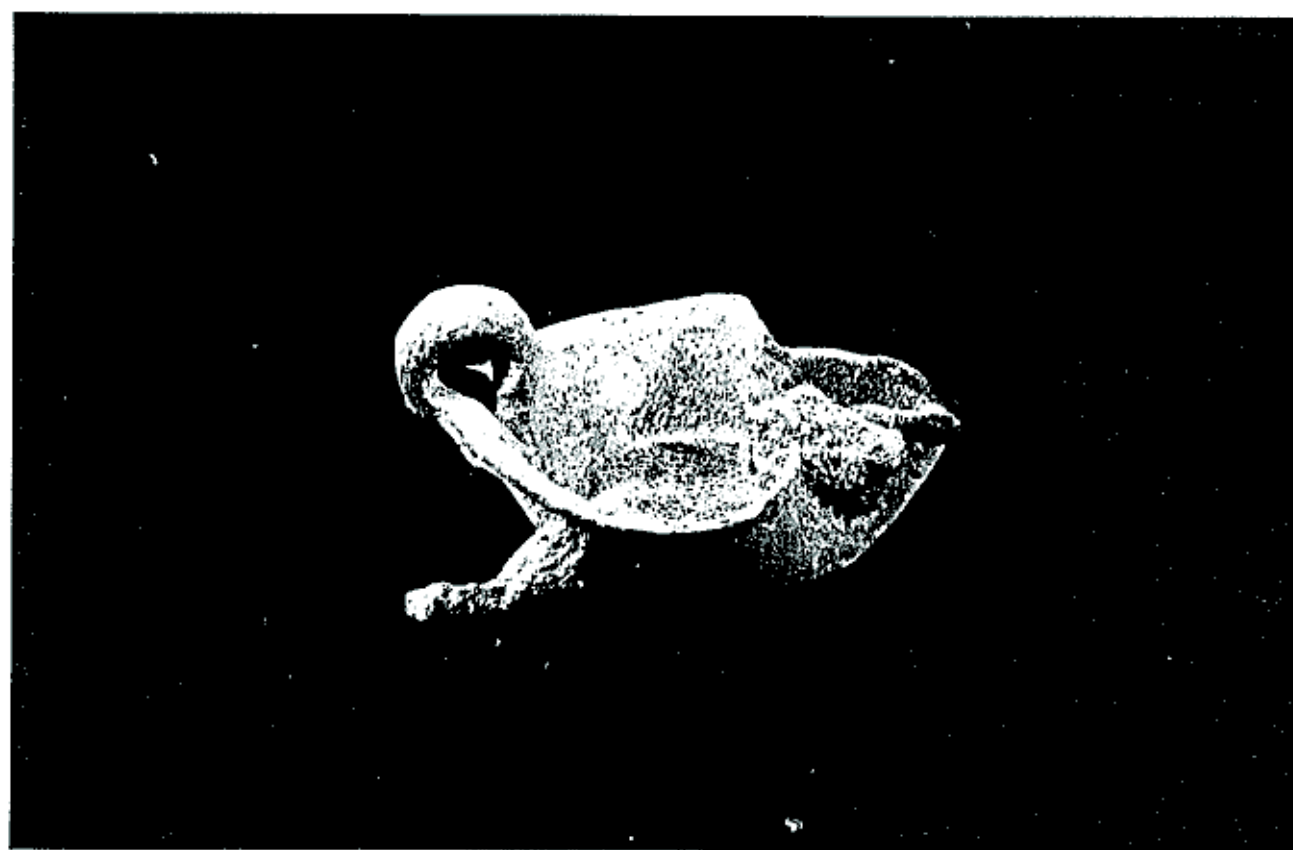
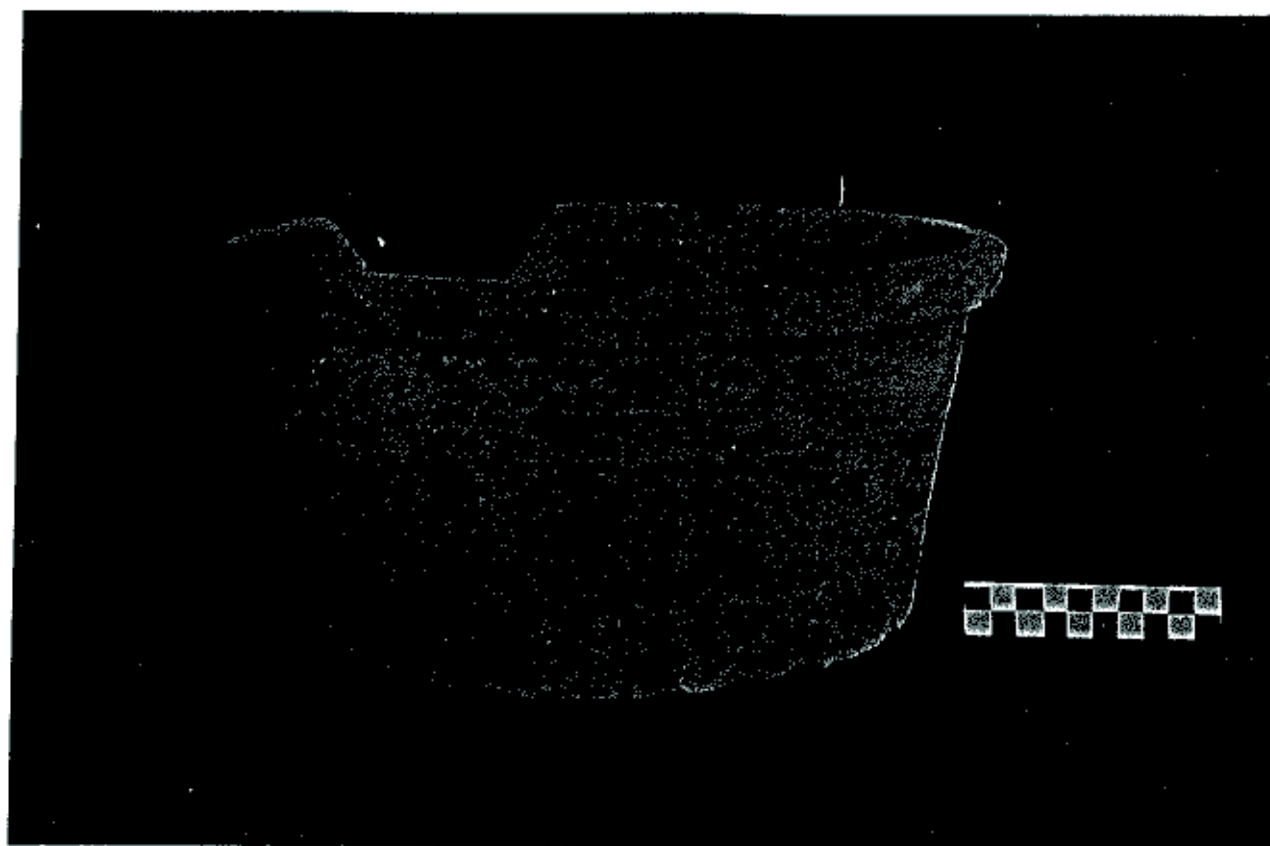
Fot. 11 e 12



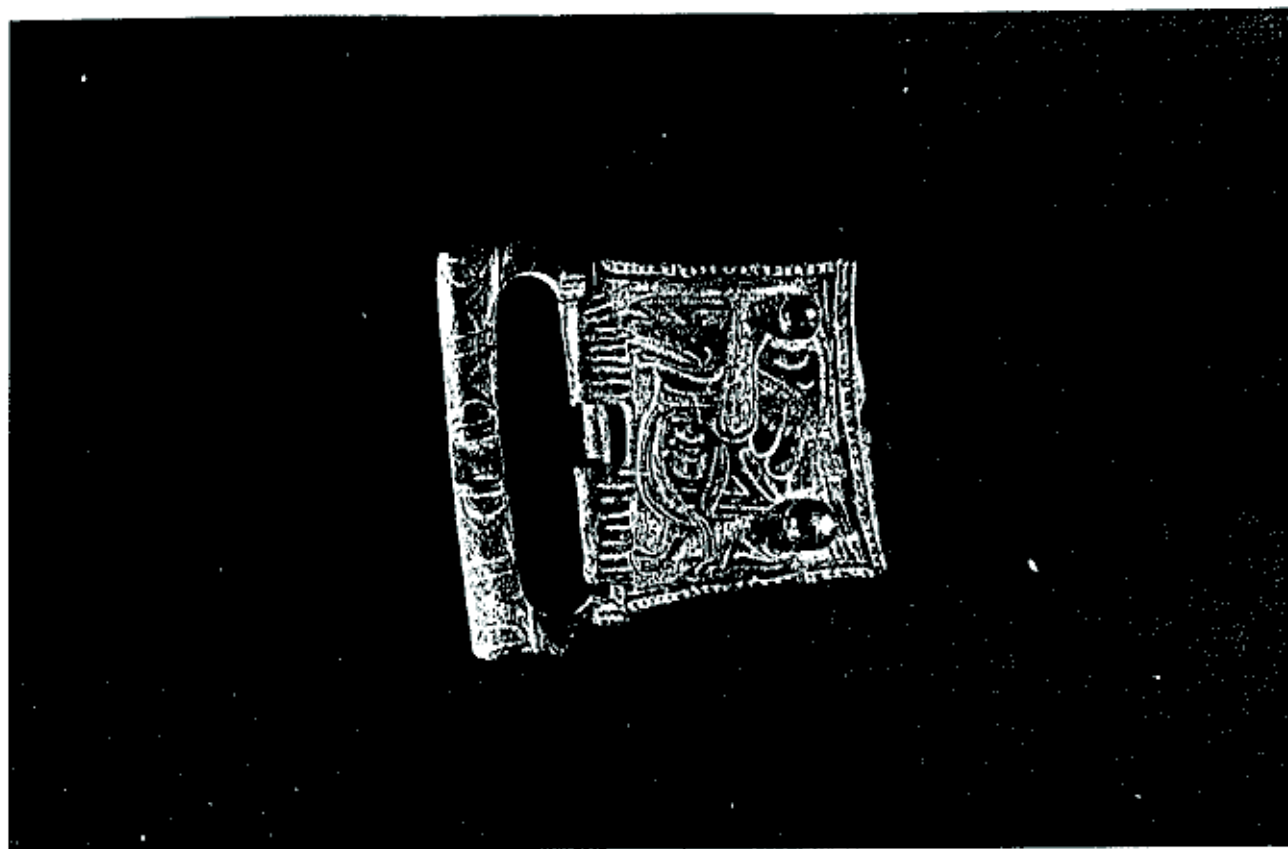
Fot. 13



Fot. 14



Fot. 15 e 16 (Ø 7,5 altura max.3,5)



Fot. 17 (comprimento 5 cm)

Fot. 18 (comprimento 6,5 cm largura max.2,5)

ANEXO - 5
PROPOSTAS DE ESCAVAÇÃO 1992

4- PLANTA GERAL DAS ESCAVAÇÕES DA
ALÇAÇA DO CASTELO DE MERTOLA

AREA DE ESCAVAÇÃO PREVISTA
PARA 1992

12 m

